

Catálogo

ÁGUEDA (Lamas do Vouga)

A ponte de Cabeço de Vouga, também designada ponte do Marnel, edificada sobre o rio com este nome, um afluente do Vouga, situa-se no distrito de Aveiro, município de Águeda, freguesia de Lamas do Vouga. Localiza-se a 17 km a sul da cidade de Aveiro, sendo acessível, a partir desta, pela N230 na direção de Travasso e nesta freguesia, na rotunda da Zona Industrial, deve seguir-se pela EM578 até tomar a IC2/EN1 no sentido de Porto/Albergaria a Velha. A 4,8 km (ao km 250,440 na EN1) encontra-se, à direita, a ponte do Marnel, à qual se acede a partir da rua Senhora do Rosário.

Ponte de Cabeço de Vouga

EM CANTARIA DE GRANITO, a ponte do Marnel apresenta um traçado sinuoso e tabuleiro horizontal (com ligeira curvatura) assente sobre cinco vãos, três arcos de volta perfeita de diferentes diâmetros. O tabuleiro, de cerca de 42 m de extensão, é flanqueado por guardas do

mesmo material que se prolongam para além dos encontros da ponte (numa extensão total de 120 m), medindo a bitola entre ambas as ditas guardas cerca de 5 m. A estrutura é reforçada por 4 talhamares, de perfil trapezoidal, implantados a montante.



*Ponte do Cabeço
de Vouga.
Vista a jusante*

As faces da ponte a montante e a jusante, assim como as guardas, exibem aparelho de alvenaria ordinária e os arcos são compostos por aduelas estreitas e compridas.

A ponte do Marnel apresenta-se como uma solução construtiva adequada ao lugar de implantação, numa planície aluvial e pantanosa irrigada pelo rio Vouga e por afluentes como o referido rio ou ribeiro de Marnel. Daí que se tenha optado pela edificação, neste local, de um pequeno atravessamento, prolongado em cada margem por dois extensos corredores que elevam a via sobre o nível das águas e permitem uma circulação segura e seca. É pois diversa, em forma e escala, da ponte que, a norte, se edificou sobre o Vouga, cujo tabuleiro liga as margens do rio a uma cota muito superior (a chamada Ponte Velha).

Muito embora o local de implantação desta travessia esteja no percurso de um dos mais antigos itinerários peninsulares, que corre paralelo à costa atlântica, a ponte do Marnel ainda preservada constitui obra posterior à que provavelmente existiria na Idade Média. O facto de se tratar de uma das pontes dispostas ao longo do itinerário Porto-Coimbra e Porto-Lisboa, cuja importância crescerá a partir do século XII e que se funda, em parte, no canal da antiga estrada de *Olisipone* a *Bracara Augusta*, mencionada

no Itinerário de Antonino (Iter XVI), terá determinado a sua adaptação aos crescentes fluxos de trânsito humano. Tal canal de circulação, próximo à costa e de onde derivavam ramais para o interior ibérico, evitava as grandes formações rochosas mas, naturalmente, não podia contornar o problema do atravessamento de vários cursos de água que afluíam ao oceano, no sentido nascente-poente.

Como refere Carlos Alberto Ferreira de Almeida em 1968, "os romanos nos primeiros tempos imperiais ao lançarem as vias nem sempre se esforçaram por lançar pontes sobre os rios. Usaram muito do vau". Por isso, os exemplares que chegaram até nós, alguns bem preservados, como a ponte sobre o Tâmega em Chaves, constituem documentos seguros desse tipo de passagens de grande escala.

Foi a partir da Idade Média que se semearam pontes de pequena e média dimensão pelo território, nunca esquecendo, contudo, a diversidade tipológica de travessias, existentes e persistentes, desde a passagem a vau, através de poldras ou travessias de madeira e, ainda, de barcas. Embora C. A. Ferreira de Almeida insista na obra pia, qualidade que considera inerentes às pontes medievais, estas não deixavam de constituir formas de controlo dominial. Talvez por isso a tantas pontes se associe um importante

Entrada no tabuleiro da ponte de Cabeço de Vouga. Perspetiva a partir do norte



capital narrativo etiológico, relacionado com santos, reis, rainhas e demónios, que não se pode descurar.

A ponte do Marnel constitui o repositório patrimonial de uma longa história construtiva e reconstrutiva. Embora o historiador oitocentista aveirense Marques Lopes se preocupe em corroborar a ideia de uma ponte antiquíssima, aludindo a certos legados do século XII, são inconclusivas as referências a esta travessia específica, dada a proximidade a outras pontes nesta região do Vouga.

Uma das primeiras referências, concretas à ponte do Marnel, é a que se colhe na Chancelaria de D. Manuel I, em 1504, respeitante ao vedor das pontes do Marnel e Redinha, Requeixo “e de todas as pontes do almoxarifado de Aveiro e Arcediagado do Vouga”, dando-nos um interessante apontamento sobre a jurisdição e até a finalidade de tais estruturas. Ao vedor cabia “ver” ou vigiar as obras, neste caso das pontes, e o almoxarifado era a circunscrição superentendida por um almoxarife que tinha como função cobrar os direitos reais. A alusão ao arcediagado de Vouga, uma das circunscrições eclesiásticas da Diocese de Coimbra, indica que tais pontes interessavam não só ao Rei, enquanto bem público, como à Igreja como apoio ao governo espiritual e temporal do seu território. De facto, no

contexto da malha paroquial, uma boa rede de caminhos e travessias permitia o transporte do viático, o acesso a igrejas e santuários e, naturalmente, através das visitas, um acesso célere aos domínios do bispado.

A respeito da ponte do Marnel e da sua vizinha ponte sobre o Douro, diz Carvalho da Costa, na *Corografia Portuguesa* que:

“Tem sobre o Vouga huma ponte de pedra de muitos olhaes, mas já tam areada que em tempo de cheas se passa em barcos, & he estrada publica de Coimbra para o Porto, que passa por dentro da Villa. Ha tambem outra ponte de arcos sobre o rio Marnel, que no tempo de Inverno, & cheas se não passa”.

Talvez se compreenda, por isso, a necessidade de constantes remodelações ou adaptações das travessias ao local, pantanoso e sujeito a cheias, e até a sua substituição por outra ponte, o que terá acontecido, primeiro, no século XVIII e, depois, em 1858, como refere Marques Gomes:

“Em 1713 mandou D. João V construir uma ponte no Marnel para utilidade da estrada real de mac-adam de Lisboa ao Porto. Foi sobre ella que assentou a nova ponte do Marnel, cujos trabalhos principiaram em 12

Ponte do Cabeço de Vouga. Vista a jusante (desde a margem norte)



de janeiro de 1858, sob a direcção e projecto do distinto engenheiro José Diogo Mousinho, e se concluíram em novembro de 1859".

Pinho Leal desenvolve, no seu *Portugal Antigo e Moderno*, o termo Marnel a partir do seu significado lato de "campo alagadiço, lagôa, paúl, pantâno ou pateira" a que, de resto, a toponímia é alusiva na envolvente da Ponte, começando pelo topónimo da freguesia: Lamas do Vouga. E refere, depois, a antiquíssima ponte do Marnel (onde, provavelmente Marques Gomes foi buscar a expressão), salientando a grande importância do lugar pelos vestígios que dariam expressão à tradição veiculada por vários autores, ali acumulada desde a Antiguidade Clássica, passando pela medievalidade, quando um santuário, outrora nas proximidades da ponte, teria canalizado a atenção de senhores e instituições, como o mosteiro de Lorvão. Na entrada Marnel, Bluteau faz eco dessa tradição escrevendo: "Marnel, Antiga Cidade de Portugal, entre Agueda, e Vouga".

Naturalmente que o lugar, por constituir ponto intermédio no canal de circulação que, desde Idade Média ligou, primeiro, o Porto a Coimbra e, depois do avanço da Reconquista, a Lisboa e ao sul de Portugal, constitui, certamente, alvo de vários investimentos para a segura transposição desta zona alagadiça. Mas das campanhas de obras anteriores ao século XVIII pouco subsistiu, como confirma a própria largura da via ou bitola de 5 m, bastante inferior

à média da largura da via nos tabuleiros das pontes medievais que não ultrapassam os 3 m – adequadas à passagem de peões, cavalos, outras bestas de carga e carros de bois, assim como outros veículos necessários à economia local.

Não nos foi possível averiguar por observação directa, devido ao assoreamento da lagoa, as marcas siglares que alguns autores dizem ter identificado em aduelas dos arcos da ponte do Marnel as quais poderiam documentar uma campanha construtiva anterior ao século XV. Talvez a obra referida na Chancelaria de D. Afonso IV, citada por Luís Seabra Lopes para 1327 (devendo tratar-se de 1328, pois corresponde à era de 1366), altura em que se refere a "ponte nova do Marnel" – mas seria, então, uma edificação ou uma reedificação?

A ponte do Marnel foi Classificada como IIP - Imóvel de Interesse Público por Decreto n.º 40 684, DG, I Série, n.º 146, de 13-07-1956.

Texto: NR - Fotos: NR

Bibliografia

ALMEIDA, C.A.F., 1968; BLUTEAU, R., 1712-28, IX, p. 20; CHANC. AF. IV, I, n.º 131 (de 1328, maio, 27); CHANC. D. MANUEL I, liv. 23, fl. 41v; COSTA, A.C., 1706-12, II, p. 161; GOMES, J.A.M., 1877, pp. 48-49; LEAL, A.S.B.P., 1873-90, V, p. 88; LOPES, L.S., 2000, pp. 199 e 245; SAA, M., 1957-67, III.